



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



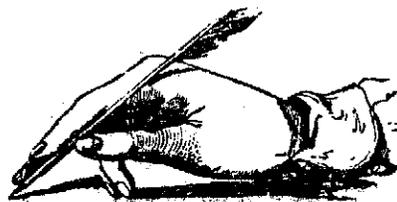
Dos leitores

"...É com muita satisfação que escrevo a V. Sas. e que agradeço imensamente a vossa atenção para comigo. Muí-tíssimo obrigado pelo recebimento do belo jornal, "O Desbravador". Estou com muitas saudades, pois faz já algum tempo que não os recebo. Se possível, não se esqueçam de mim. Eu compreendo, pois mudei de endereço. Segue abaixo o meu novo endereço... Muitos amigos meus sempre perguntam do jornal. Todos nós temos sede de aprender, conhecer e amar. Obrigado pelo carinho com que vocês me tratam sempre..."

JOSE ANTONIO DA CUNHA
PARANAGUÁ - PR

"...Incrível! Num mundo moderno, conturbado por problemas seríssimos como: doenças, desnutrição, analfabetismo, desemprego, fome, miséria etc, etc, etc, eis que a equipe de "O Desbravador" se levanta, tentando, corajosamente, através desse jornal, despertar o homem (feito à Imagem e Semelhança de Deus) para as coisas do ALTO. Que maravilha! Sim, acredito no trabalho de vocês, Parabéns! Continuem batalhando para que, com a ajuda de Deus e Maria Santíssima, o exemplo de vocês possa despertar e conscientizar a todos para a construção de um mundo melhor, mais humano, com princípios cristãos. Louvado seja Deus pela existência desse conceituado jornal "O Desbravador"..."

EDITE M. S. NASCIMENTO
CURITIBA - PR



"...É muito bom ter um jornal como, este, em tempos tão difíceis como os que estamos presenciando, com a total descrença das pessoas, nas coisas e valores espirituais..."

ÉRICO NUNES FERREIRA
SÃO PAULO - SP

"...Li e gostei muito. Vocês nem sabem o quanto ele está me ajudando espiritualmente... Ficarei muito contente, se vocês atenderem o meu pedido, e quanto às contribuições eu as farei mensalmente..."

NESSER MIGUEL DOMA NETO
SÃO PAULO - SP

"...Desejo-lhes, a cada um de "O Desbravador" que... continuem o vosso trabalho..."

NANCY ALVES DA COSTA
SÃO PAULO - SP

"...Esta leitura alimenta a minha Fé. Sou católica e aprecio demais a boa leitura..."

ISAURA B. VETORELLI
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSE HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
NILTON R. DOS SANTOS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A. DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIZ AKIO YASUTAKE
JOÃO ELICI DO ROSÁRIO
LECIONETE AMORIM DO NASCIMENTO
MARCOS PAULO DINIZ
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
CLEMILSON BEZERRA DA SILVA
CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

EDITORIAL

Depois de uma prolongada ausência, voltamos a circular. As dificuldades foram muitas, mas por ora parecem contornadas. Problemas de várias ordens nos atingiram, culminando com os efeitos do último plano econômico. Com tudo isso, porém, vamos em frente.

Devemos continuar.

O mundo está tão conturbado, a humanidade tão decaída, a Fé tão traída, que precisamos continuar.

Não queremos, não devemos, não podemos e não iremos parar. Em nosso primeiro número dedicamos nosso trabalho a Nossa Senhora e temos certeza que Ela nos protegerá nas dificuldades e nos guiará no percurso.

Seria covardia de nossa parte encostarmos o corpo e dizermos: "não dá mais". Parar, hoje, significaria deixar de lutar, representaria entregar os pontos ao inimigo.

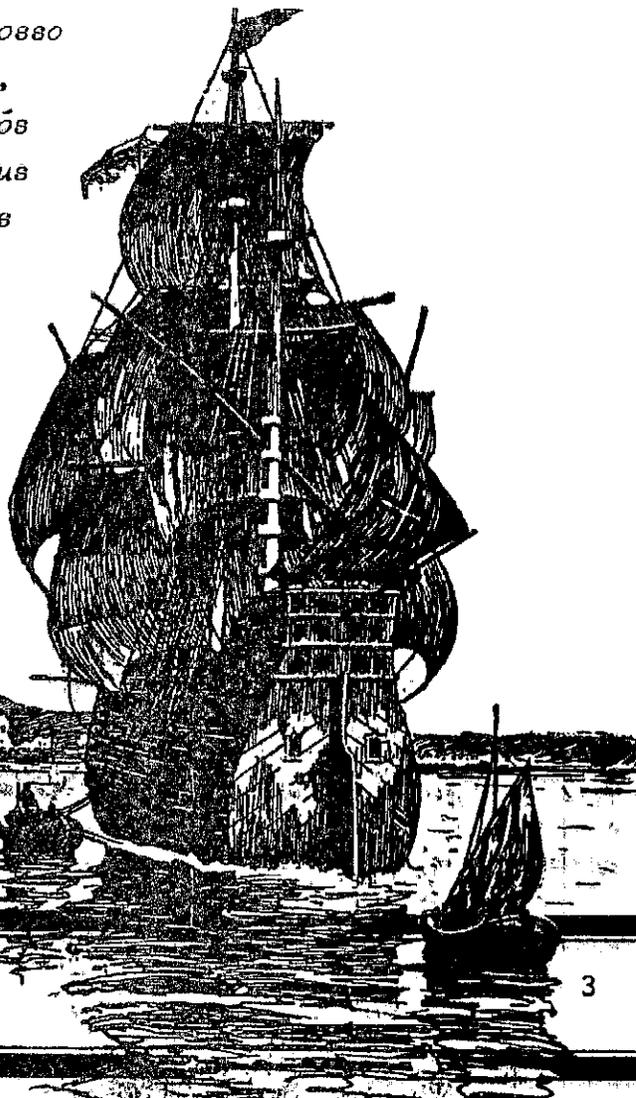
Se as coisas vão mal, se o mundo está ruim, jamais Nossa Senhora deixa de agir em prol do bem de seus filhos e principalmente quando eles mais necessitam. Sendo assim, eis-nos de novo na luta.

De nossa parte estamos a combater. De nosso lado estamos a desbravar para Deus os corações, tendo a certeza que a vitória virá, não para nós ou para outros que como nós lutam, mas para Deus e para Nossa Senhora que serão os reais autores da Vitória. Nós combateremos, os guerreiros combaterão, Deus dará a vitória.

E confiantes nas graças de Maria Santíssima, esperamos o triunfo por Ela prometido em Fátima:

"POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ".

Quanto a nós e a você leitor é preciso lutar e se lutarmos a vitória virá.



"O INFERNO ESTÁ CHEIO DE BONS DESEJOS NÃO REALIZADOS"



Das ist eines der
250-Seehund-
babys, die von
Doris Ulrich in
Büsum gesunde-
pflegt wurden.
Die Tierpflegerin
hatte es hilflos im
Watt gefunden
und damit vor
dem Verhungern
bewahrt.

**Die Heuler
können wieder
lachen**

**PRESERVE
A VIDA**

Acima, o recorte de uma revista alemã defendendo a vida dos "bebês - fo-
ca", que segundo o periódico, se acham ameaçadas.

Longe estamos de não querer a proteção dos animais, criados por Deus pa-
ra o serviço do homem. Mas, por que tanta propaganda a respeito do direito das focas,
e tanto desleixo a respeito do direito das crianças? Pois não é verdade que a cada
minuto, e apenas no Brasil, milhares de crianças são assassinadas pela infame prática
do aborto? Se alguém quisesse fazer uma lei tornando lícito o massacre dos "bebes-
-focas", haveria imediatamente um indignado e universal protesto. Artistas, canto-
res, jogadores de futebol, radialistas, homens de imprensa, todos se uniriam em defesa
dos "coitadinhos dos bebês-focas ameaçados". Por que essas mesmas pessoas não se unem
para evitar o massacre dos "bebês-gente", crianças indefesas, com alma imortal, criadas
à imagem e semelhança de Deus? Por que? Por que?

4 "AS PESSOAS QUE SERVEM A DEUS NÃO DEVEM ANDAR COM A MODA. A IGREJA NÃO TEM MODAS,
NOSSO SENHOR É SEMPRE O MESMO" (Nossa Senhora à Jacinta, vidente de Fátima)

A PALAVRA DADA

Tempos houve em que a palavra dada era tão honrada e ao mesmo tempo tão respeitada que, em boa medida, o homem valia enquanto honrava esta mesma palavra. Cumprir-la era dever; faltar com ela, via-lania repudiável.

O tempo passou e com a decadência total vivida pelo homem moderno a palavra tornou-se para muitos, um mero "farpapo de papel" que não tem nenhum valor e que até é motivo de risos e de chacotas.

Esse desrespeito ao prometido vale tanto nas relações de amizade, como nos negócios. E chega a ser comum também entre os governantes das nações que habitualmente faltam hoje com aquilo que prometeram ainda ontem.

Como isso é horrível! Como seria maravilhoso que a palavra dada voltasse a ter o valor que outrora possuía. Vejamos alguns casos do passado para que admiremos os que cumprem com o que se apalavraram e não são isso, procuremos sempre cumprir o que legitimamente prometemos.

SÃO LUIZ IX, REI DE FRANÇA

São Luiz IX, Rei de França, é tido como modelo de estadista. Sua bondade e firmeza reluziram em todo seu reinado. Seu senso de justiça é lendário até hoje. Sua fidelidade à Santa Igreja foi modelar. E, ao lado dessas e de outras virtudes devemos também ressaltar o seu amor em cumprir a palavra dada. Não somente a dele, como veremos no exemplo seguinte.

Certa feita, examinando documentos antigos, o grande rei encontrou um tratado pelo qual seu avô, também rei, se comprometia a entregar ao rei da Inglaterra, uma porção do território francês. Tal tratado caíra no esquecimento. São Luiz, mais do que depressa, escreve ao rei inglês e pede que este venha se apoderar do que era seu por tratado. O santo rei fazia isso por justiça e também para cumprir a palavra de...seu avô.



SÃO LUIZ IX
MODELO DE CATÓLICO, EXEMPLO DE GOVERNANTE, FIEL CUMPRIDOR DA PALAVRA DADA

A PALAVRA DADA A BAYARD

Nos anais guerreiros do século XVI, sobressai um cavaleiro francês pela coragem e ousadia: Bayard, conhecido como o cavaleiro sem mancha e sem medo.

Numa batalha contra os ingleses, o famoso soldado desarmou e poderia ter morto um oponente inglês. Este, então, implorou misericórdia e pediu para não ser morto. Bayard concordou, desde que

o inglês lhe desse a palavra de cumprir três coisas: seria seu prisioneiro, defenderia sua vida e acompanhava-lo-ia até o acampamento francês. O soldado inglês lhe deu a palavra. Logo após aparecem as tropas inglesas e se regosijam por terem aprisionado a Bayard, o mais famoso soldado francês. Ao quererem aprisioná-lo, porém, este chama o soldado que dera sua palavra e pede que este relatasse o acontecido.

Diante disso Bayard não só não foi aprisionado, como ainda levou prisioneiro para seu acampamento o soldado adversário. Os ingleses permitiram isso para honrar a palavra dada não por um oficial, mas por um simples soldado raso.

UM FIO DE BARBA E A PALAVRA EMPENHADA

Ainda hoje é comum se referir ao tempo em que um fio de barba valia pela palavra. De onde vem isso?

Um dos heróis da epopéia dos descobrimentos e conquistas portuguesas foi Dom João de Castro, denominado por Camões, nos Luzitadas, de "O Castro Fero" (O feroz Castro).

D. João foi vice-rei português na Índia. As colônias portuguesas nesse país eram cidades costeiras. D. João tinha a sede do vice-reinado em Goa. Numa ocasião, outra cidade portuguesa, Diu se viu cercada pelos infiéis muçulmanos, que, com 10 mil homens cercaram os portugueses que possuíam apenas 250.

João de Mascarenhas, comandante de Diu, solicitou reforços a D. João de Castro, e este enviou uma pequena expedição chefiada por seu jovem filho, Fernando de Castro. O jovem comandante, de apenas 19 anos, tinha ordens de seu pai de defender Diu a todo custo. Ao despedir-se do filho, D. João falou-lhe: "Eu vos mando, meu filho, com estes 200 soldados, para uma cidade inteiramente cercada pelos turcos. No que toca a vossa pessoa não fico preocupado: por cada pedra daquela fortaleza arriscaria a vida de um filho".

Seu filho conseguiu romper o bloqueio e juntar-se aos sitiados, mas, em uma explosão de mina veio a falecer.

Com dinheiro coletado, armou-se uma esquadra de 40 naus que, sob a chefia de Álvaro de Castro, outro filho de D. João, foi em auxílio dos sitiados. Por fim o próprio D. João apareceu diante da cidade com outra esquadra. A parada estava ganha. Após alguns dias, os portugueses eram vitoriosos.

Mas, restava reconstruir Diu. Tudo ne



João de Castro

D. JOÃO DE CASTRO.

UM FIO DE SUA BARBA VALIA MAIS QUE OS COMPROMISSOS DE MUITOS

la estava arrasado. Era necessário um empréstimo de 20 mil pardaus de Goa para a reconstrução. Mas, que garantias poderia D. João oferecer pelo empréstimo? Ele nada tinha a oferecer. Pensou e lhe dar como garantia os ossos do filho morto, mas o estado do corpo não comportava tal oferta. Mandou, então, um fio de barba como garantia de que o dinheiro emprestado seria totalmente reembolsado.

O senado de Goa atendeu aos apelos de D. João de Castro e lhe enviou os 20 mil pardaus para a reconstrução de Diu. Devolveu-lhe porém o fio de sua barba. Para os goenses a palavra de D. João era mais do que suficiente.



"Que exemplos maravilhosos!" Dirá alguém. "Mas que pena que os tempos mudaram", talvez também o diga.

Deus não muda. E aquilo que foi bom ontem, é bom hoje, e assim o será para todo o sempre. Começemos nós a ser fiéis a toda palavra legitimamente dada e ademais admiremos aqueles que ainda hoje prezam sobremaneira a palavra dada.

Católicos, filhos de Nossa Senhora, esforcemo-nos em ser nesse aspecto como em todos outros modelos e exemplos que façam novamente um fio de barba valer pela palavra empenhada.

SIM À VIDA NÃO AO ABORTO



*O heroísmo cristão
duma médica-mãe
em favor da vida:
Joana Beretta Molla.*

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15,13). Ensino como este jamais ouvido antes, mas proclamado e vivido por Jesus, encontrou ressonâncias em milhões de pessoas de todos os quadrantes da terra, desde quando o Evangelho no-lo transmitiu. Uma dessas generosas e heróicas pessoas que vem à tona nesta página, é a médica e mãe, D.^{ma} Joana Beretta Molla: sacrificou a própria vida pela vida da filhinha que ainda estava para nascer; deu um "não" consciente, livre e absoluto de repúdio ao aborto criminoso.

Uma mulher forte

Joana Beretta Molla nasceu em Magenta (Itália), no dia 4 de outubro de 1922 e morreu em Ponte Nuovo di Magenta no dia 28 de abril de 1962: na plenitude da vida, aos 40 anos de idade!

Vivem ainda muitos que a conheceram: os quatro filhos e o esposo; vários irmãos (eram sete, com ela oito), entre eles, o Pe. Alberto Beretta, também médico, que se tornou sacerdote Capuchinho e depois missionário por vários anos no Brasil (Pará e Maranhão), e uma irmã, a religiosa canossiana, Irmã Virgínia Beretta, hoje em Roma.

Joana Beretta Molla foi uma mulher autêntica e completa no mais elevado sentido da palavra; exercia um grande poder de atração e fascinação no rosto, nos olhos sempre iluminados de sorriso sereno de paz e de otimismo, envolta numa profunda fé cristã e num amor imenso a Deus e ao próximo.

Seu primeiro sonho foi vir para o Brasil como missionária leiga para servir aos outros, colaborando com seu irmão, o Padre Alberto; mas, sentiu que Deus a queria como missionária numa família, a serviço da vida.

Esposa exemplar

Em 24 de setembro de 1955 casou-se com o engenheiro Pedro Molla. Durante o namoro e o noivado e mesmo após o casamento, por causa das frequentes viagens do marido para o exterior, Joana manteve com o esposo um contínuo carteamto em nível tão nobre, tão elevado e cristão, e ao mesmo tempo, unido a um amor e carinho tão profundos, que suas cartas formam uma verdadeira antologia de afeto puro, ternura respeitosa e amabilidade generosa e até heróica. Por exemplo, escreveu ao seu querido noivo Pedro: "... com o auxílio e a bênção de Deus, faremos tudo para que a nossa família venha a ser um cenaculozinho onde Jesus reine sobre todos os nossos afetos, desejos e ações. Meu querido Pedro, faltam poucos dias e me sinto tão comovida ao aproximar-se o dia do Sacramento do amor... Pedro querido,

serei capaz de ser a esposa e a mãe que você sempre desejou?". E Joana o foi. Foi totalmente. Foi sempre esposa fidelíssima, dedicada, amorosa e mãe generosa até ao heroísmo.

Mártir do amor à vida

Deus lhe deu quatro filhos, nascidos todos de partos muito difíceis. Na quarta gestação manifestou-se nela uma doença que não lhe permitiria levar a bom termo a gravidez. Médica e profundamente cristã (sua fé e amor a Deus e à vida, ela hauriu da própria família que era uma "igreja doméstica" no sentido exato do termo. Árvore boa só pode dar bons frutos, disse Jesus; cf. Mt 7,17), Joana compreendeu a dramaticidade do seu caso e o terrível dilema: ou morrer a mãe ou matar o filhinho pelo aborto! Mas, não houve nela um instante sequer de hesitação: eis sua decisão clara, consciente e de amor supremo à vida: "Renovo a oferta da minha vida. Estou pronta para tudo, contanto que se salve meu filhinho que vai nascer". Isto ela repetia convicta e heróicamente diante da sentença da ciência médica: a vida da mãe ou a morte da criança nascitura! Aos médicos que lhe propunham o aborto como único meio de a salvar, Joana é sempre a mesma



Ao lado do pai, a filha por quem a mãe deu a vida.

coerente e cristãmente categórica: "Se tiverem que decidir entre minha vida e a vida da criança, nenhuma hesitação: escolham — e eu o exijo! —, escolham a vida do nascituro! Salvem o meu nenê!".

A criança — uma menina linda e sadia, hoje com 25 anos —, nasceu no dia 21 de abril de 1962 e recebeu no batismo o nome da mãe. Esta, Joana, veio a falecer exatamente uma semana depois: no dia 28 de abril de 1962, ofere-

cendo consciente e amorosamente o sacrifício da própria vida para não cometer o nefando crime do aborto. Foi o seu "sim" à vida. Foi o seu "não" ao aborto homicida ou antes, infanticida, que iria assassinar a indefesa filhinha!

Processo de beatificação

Em 1972, dez anos somente após a morte dessa mãe maravilhosa e exemplar, teve início o processo de beatificação de Joana Beretta Molla, pedido pelos bispos de toda a região da Lombardia, Itália; entre outras motivações, convém salientar estas: "... essa mãe mártir, por amor a Deus e em obediência ao mandamento divino que proíbe matar, testemunha e exalta o sublime heroísmo de uma esposa e mãe cristã que, no respeito de toda vida, que é sempre dom de Deus aos homens, sacrifica a própria jovem vida para dizer "sim" ao dever humano e cristão do amor... Neste nosso mundo que tende a invocar e a introduzir nas próprias legislações a legislação do aborto, a Serva de Deus Joana Beretta Molla torna-se um corajoso exemplo de comportamento cristão... Oxalá Joana suscite esta coragem em tantos lares e que as graças alcançadas venham reforçar a esperança de termos mais um exemplo de santidade reconhecido pela Igreja em defesa da vida do ser humano e para o bem do apostolado leigo".

EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO

A IMPRENSA PORNOGRAFICA PRODUZ TISICOS
E SUICIDAS; A BOA IMPRENSA GERA O VALOR
E O HEROISMO QUE PRODUZEM OS SANTOS

(SÃO JOÃO BOSCO)

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, o mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

JUVENTUDE,

CORAGEM OU ESCRAVIDÃO ?

Inegavelmente, nossa época é invadida por uma torrente de coisas erradas que corroem de maneira particular a nossa juventude. As drogas são vendidas às toneladas, a pornografia está espalhada por toda parte, as "músicas" muitas vezes chegam às raias do satanismo, os trajes primam pelo seu ridículo e caminham para o nudismo.

O jovem nesse quadro, se vê avassaladoramente atacado e atingido por essa torrente de perversidades que andam por toda parte estão presentes.

Os meios de comunicação social, a televisão, de forma clara ou velada estimulam a vida pecaminosa; a mídia propagandística alimenta as aberrações e os círculos de "amizade" se encarregam de perpetuar e propagar o que já se estimulou e transmitiu.

Sim, esses círculos, certas turmas através de frases feitas, de jargões pré-fixados atacam tudo o que é correto e defendem as piores maldades. Assim, um jovem que se recusa a consumir drogas é tido como "careta", uma moça que se vista decentemente é vista como anti-quada, a virgindade e a castidade são ridicularizadas como um pária. Ao mesmo

tempo a droga é encarada naturalmente, o aborto defendido, a união imoral de uma jovem com um desquitado é encarada naturalmente.

E, aí de quem num grupo desses ouse contrariar a opinião da maioria. É visto como um verme a ser esmagado e destruído. E como poucos têm a coragem de enfrentar a opinião pública adversa, muitos, contrariando a sua consciência, adere-mos de forma cega à enxurrada do mal e vivem mal nesta terra e depois se condenam à eternidade das penas do inferno.

Neste ponto nós, indagamos: não haverá coragem, a santa coragem, de enfrentar as opiniões e idéias ruins, a trama dos maus, a indiferença dos mornos, o riso dos debochadores? Não haverá quem ouse dizer não ao mal de que todos dizem sim? Não existirão mais jovens de valor que enfrentam tudo e todos para se manterem fiéis a Deus? Ninguém será herói a ponto de mudar a si mesmo, seu ambiente e com isso começar a mudar o mundo?

Creemos que ainda existem jovens com essa fibra, jovens com esse valor e essa grandeza. E cremos mais que esse jovem está adormecido dentro de você.



A ESCRAVIDÃO ÀS MODAS FAZ AS PESSOAS TOMAREM POSTURAS RIDÍCULAS

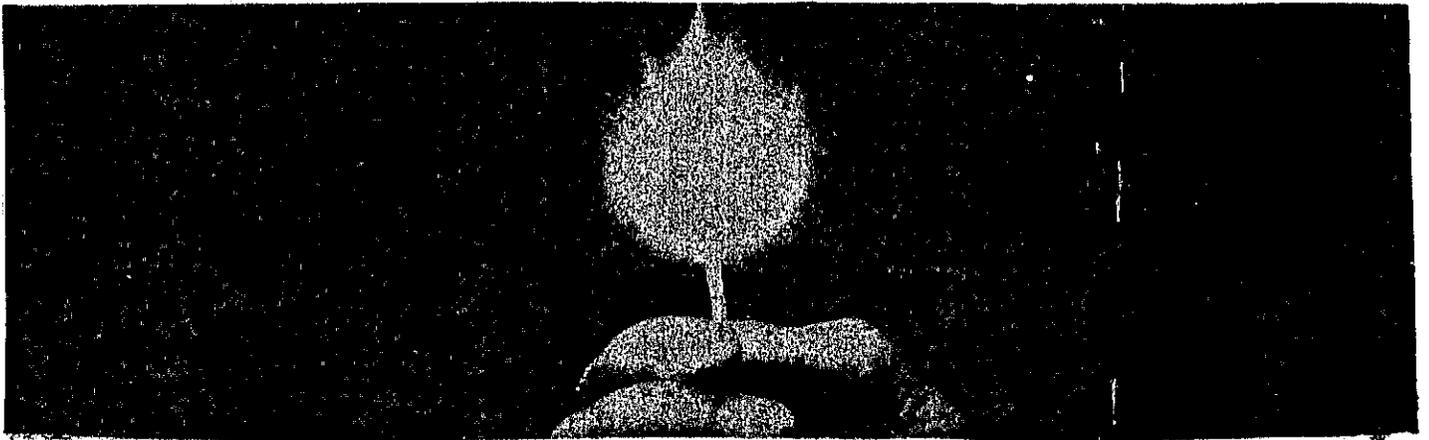
"NÃO HÁ TRAVESSEIRO MAIS MOLE QUE A BOA CONSCIÊNCIA"
(BEM AVENTURADO PADRE MIGUEL RUA)

Você pode ser o jovem que não tenha medo de ser taxado de careta, você pode ser a moça que, nos nossos dias t t ã o cheios de devassidão, pratique a pureza de maneira exímia, vocês todos podem ser as almas campeãs da Fé que, sem respeito humano ou covardia, proclamem bem alto e bem forte os Santíssimos nomes de Jesus e de Maria.

Isso poderá parecer impraticável para você que se julga tão fraco. Mas há jovens como você que enfrentaram os mesmos problemas que você enfrenta, e os venceram. Como? E a resposta é simples: eles recorreram a Nossa Senhora e pediram que Ela lhes desse essa sublime coragem e Ela lhes deu. Faça você o mesmo e temos certeza que um dia diante de alguém que quiser caçá-lo por você ser bom, sua resposta será: "Graças a Nossa Senhora procuro praticar o bem e evitar o mal". É assim que queremos vê-lo. É assim que rezamos para vê-lo.



*SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA
AJUDAI-NOS A NÃO SER ES
CRAVOS DAS MODAS E DOS
AMBIENTES. DAI-NOS A CO
RAGEM DE AGIR EM TODA
PARTE COMO VOSSOS FILHOS*



QUANDO OBSERVAMOS EM TORNO DE NÓS TANTAS COISAS ERRADAS, FICAMOS ABISMADOS E JULGAMOS QUE A HUMANIDADE NÃO TEM MAIS CONSERTO. EM VERDADE A SITUAÇÃO MORAL E ESPIRITUAL DOS HOMENS E PARTICULARMENTE DA JUVENTUDE É LASTIMÁVEL. GRANDE PARTE DOS JOVENS, QUIÇÁ A QUASE TOTALIDADE, JÁ EXPERIMENTOU DROGAS. A TODA HORA OUVEM-SE NOTÍCIAS DE JOVENS QUE MORRERAM EM FUNÇÃO DE TÓXICOS. AS VÍTIMAS DA AIDS AUMENTAM A CADA DIA, E SABEMOS QUE ESTA TERRÍVEL DOENÇA É FRUTO PRINCIPALMENTE DA DEGRADAÇÃO MORAL. A DISSOLUÇÃO DAS FAMÍLIAS AMPLIA-SE DE FORMA ASSUSTADORA. E, DIANTE DISSO, ALGUMAS PESSOAS PENSAM QUE ESTÁ TUDO PERDIDO. DIANTE DISSO, O QUE FAZER? NÓS RESPONDEMOS: REAGIR, SIM REAGIR CONTRA TUDO AQUILO QUE É ERRADO. REAGIR, NÃO SE CONFORMANDO COM ESTA BRUTAL SITUAÇÃO. REAGIR, TENDO UMA VIDA EXEMPLAR. REAGIR, SENDO, AONDE ESTIVERMOS, UMA LUZ QUE SIRVA DE MODELO PARA OS DEMAIS, UMA LUZ QUE ENSINE OS OUTROS A TAMBÉM SEREM LUZ. REAGIR, PRINCIPALMENTE PELA ORAÇÃO A NOSSA SENHORA PARA QUE ELA MUDE O MUNDO E MUDE A NÓS. SE VOCÊ, AMADO LEITOR, ESTIMADA LEITORA, FIZER ISSO PELO MENOS UMA COISA SERÁ BRILHANTE: VOCÊ.



Godofredo de Bouillon ou a força da pureza

O Padre Ratisbonne, fundador da Congregação de Nossa Senhora do Sion, comenta que todo cristão tem em sua vida três instantes de graça maior, três pontos decisivos. O primeiro é o momento do batismo, quando o homem nasce para a vida da graça, e se torna membro da Santa Igreja de Deus. O último é o momento supremo da perseverança final, quando a alma se separa do corpo, e nasce para a Vida Eterna. Entre esses dois extremos há no entanto um outro momento, que é a hora da vocação. É quando o homem conhece a missão para a qual Deus o criou, e aceita, e abraça essa missão como sendo a razão de sua existência. Essa correspondência à vocação é o elo que une o batismo à perseverança final, elo importantíssimo e quase indispensável, sem o qual a salvação corre sério perigo, elo que resume a vida de um homem, e sem cuja análise, nenhuma biografia pode ser digna desse nome.

Antes de conhecida, a vocação é como uma luz difusa, um farol oculto pela neblina, que o navegante procura ansioso mas sem desespero, porque sabe que o encontrará; depois da descoberta a vocação é a bússola, é a estrela, é a rota que o cristão segue com alegria e confiança. E então, quando surgem os momentos de angústia, as agruras do combate, o católico encontrará o ânimo no considerar a própria vocação: "foi para isso que eu nasci, nisso Deus me quer, e nisso encontrarei a Deus".

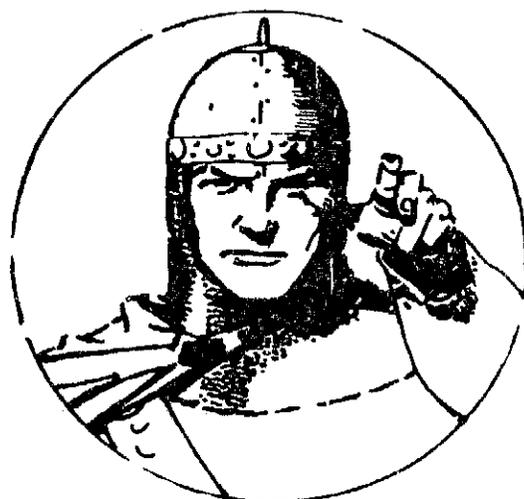


Godofredo de Bouillon, Duque da Lorena, nasceu para ser cruzado. E realizou sua vocação naquela Sexta-Feira Santa do ano de 1099, quando, com a espada em punho, e à frente do exército católico, atravessou as muralhas da Cidade Santa de Jerusalém, expulsando os muçulmanos, e retomando para Deus o que a Deus pertencia. Vencida a batalha, Godofredo depôs suas armas, e de pés descalços, em sinal de humildade correu para o tesouro que veio buscar: o Santo Sepulcro de Nosso Senhor; não eram as riquezas que o atraíam. Mais tarde, quando seus soldados o quiseram coroar rei, exclamou: "não posso aceitar ser coroado de ouro no mesmo lugar onde Nosso Senhor foi coroado de espinhos!" E ficou em Jerusalém o resto da vida, como defensor do Santo Sepulcro.

Sua força era legendária. Os soldados afirmavam que ele era capaz de cortar completamente o pescoço de um camelo com um só golpe de espada. Conta-se que alguns árabes duvidaram disso, e apostaram com os católicos que Godofredo não seria capaz de tal proeza. Ajustados os termos da aposta, foram procurar o cruzado, levando um camelo que os árabes haviam comprado para o teste. Godofredo levantou-se, tomou de sua espada, e de um só golpe fez cair a cabeça do animal. Atônitos, os árabes protestaram, afirmando que aquilo era impossível a menos que a espada fosse mágica. Desafiaram Godofredo a repetir o feito, usando dessa vez uma espada árabe. Novo camelo é trazido e em poucos instantes sua cabeça decepada vai juntar-se à do anterior.

Os soldados católicos ironicamente perguntam se os árabes desejam financiar mais um camelo para novo teste, talvez agora com uma espada grega...

Os árabes, vendo os custos crescerem, desistiram e pagaram a aposta. Depois, ainda atônitos perguntam a Godofredo: Qual é a mágica que lhe deu tanta força? E o cruzado, estendendo serenamente suas mãos, assim falou: "Tenho tanta força porque estas mãos nunca pecaram contra a pureza".



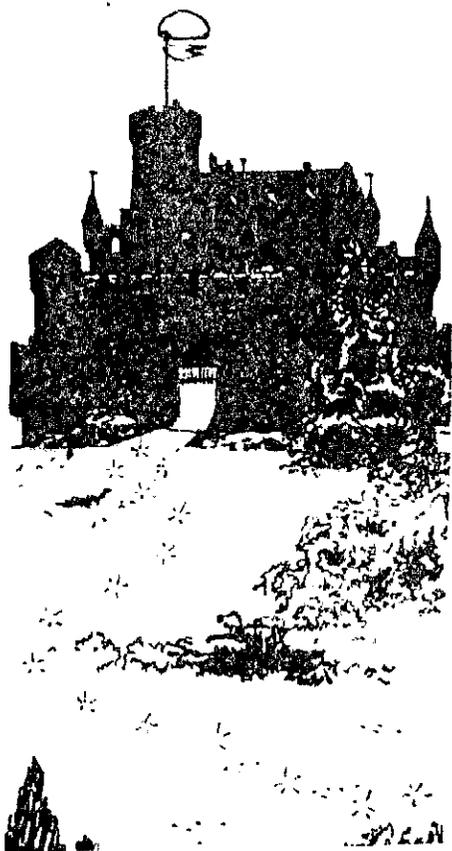
Sublime resposta! Magnífica lição para tantos jovens e velhos de hoje que cultuam irracionalmente a força bruta, mas desprezam a pureza! "Rambos" e "Rockis" de alma imunda, assemelhando-se mais a bichos do que a Filhos de Deus...

Godofredo de Bouillon, o Cruzado, faleceu em Jerusalém, aos pés do Santo Sepulcro que jurou até a morte defender.

Sua vocação estava cumprida. Agora se lhe abriam as portas do Céu.

É HORA DE REAGIR

A cada dia que passa, vemos um mundo pior. Somente para citarmos um exemplo, vem aumentando enormemente o número de pessoas que morrem vítimas das drogas. Por outro lado, cada vez mais os homens só se preocupam com os seus problemas materiais e se esquecem de combater os terríveis problemas morais que enfrentamos. Com isso estamos caminhando para a barbárie. Chegou a hora de dizer um basta a tantas monstruosidades que nos cercam. Chegou a hora de reagir. E, para isso propomos que todos, você, estimado leitor, você, estimada leitora, nós, e tantos outros que não se conformam em ver a humanidade chegar aonde chegou, lutemos. Lutemos como os cruzados lutaram para conquistar Jerusalém. Lutemos com a santa inconformidade dos santos, lutemos em nossos ambientes, ataquemos o que não presta, defendamos a verdade, propaguemos a Fé Católica em toda parte, e especialmente tenhamos umaterna devoção a Nossa Senhora para assim contribuirmos para fazê-la reinar nos corações dos homens.



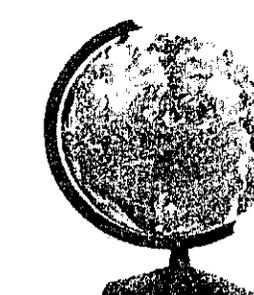
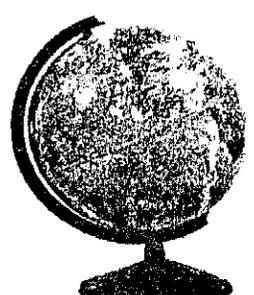
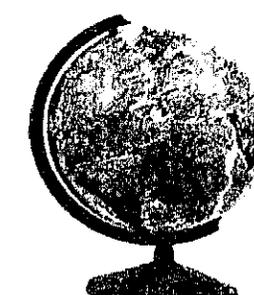
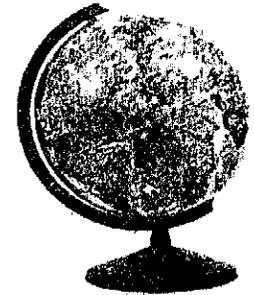
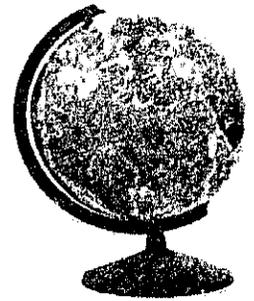
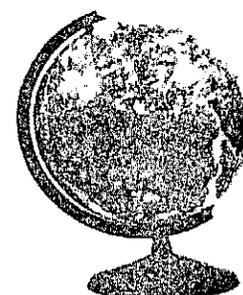
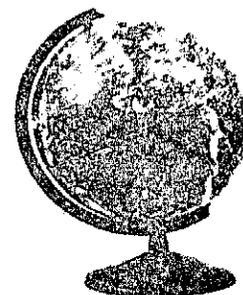
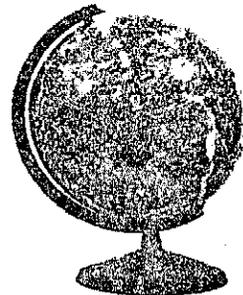
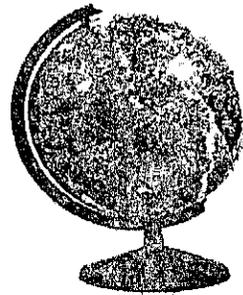
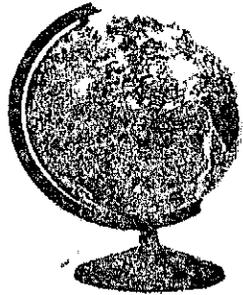
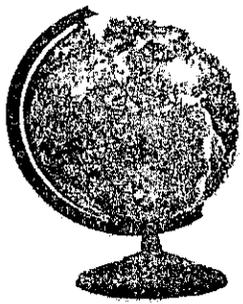
HÁ UM MUNDO A CONQUISTAR

São João Bosco afirmava que não podia se conformar com o fato de o Imperador da China possuir mais súditos que Nosso Senhor Jesus Cristo. E movido por essa inconformidade, espalhou pelo mundo os seus missionários salesianos.

Séculos antes dele os cruzados já proclamavam que "o mundo é o feudo de Deus", e de novo sua inconformidade os levou a lutar para que em todo o orbe Deus fosse realmente aceito como o único Senhor.

Em todas as épocas, um dos sinais distintivos do verdadeiro católico sempre foi a inconformidade diante da injustiça. E a maior de todas as injustiças é que exista no mundo algo ou alguém que não glorifique a Deus.

Se voce é católico, prove, demonstrando sua inconformidade com toda a injustiça, com todo o pecado que o cerca! Transforme-se em um missionário, em um cruzado! Alguma coisa você pode fazer. Pois então, faça! Sobretudo reze, pedindo a intercessão de Nossa Senhora! Vá em frente! Há todo um mundo a conquistar!



São José, patrono da Igreja universal

São José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria, confessor. A 8 de dezembro de 1870, o santo Padre Pio IX proclamou-o Patrono da Igreja Universal.

"O Filho de Deus — observa D. Guéranger — vindo à terra para assumir nossa natureza, teve necessidade de uma Mãe. Esta não poderia ser senão a mais pura das Virgens, e a maternidade divina não devia alterar em nada sua incomparável virgindade. Até que o Filho de Maria fosse reconhecido como Filho de Deus, a honra de sua Mãe reclamava um protetor: um homem devia pois ser chamado à glória de ser o Esposo de Maria. Este foi José, o mais casto dos homens"

Além de protetor da Mãe do Verbo encarnado, São José exerceu uma paternidade adotiva sobre o próprio Filho de Deus. Desses dois elementos, de uma grandeza insondável, o pensamento católico desenvolveu uma admirável teologia de São José, que encontrou seu ápice em Isidoro de Isolano, frade dominicano do séc. XVI. Escreveu ele "o tratado teológico mais completo e profundo" sobre a vida e culto josefinos, e, como afirma um de seus tradutores "não se disse nem se dirá nada importante sobre a matéria que não se encontre já estabelecido ou indicado por ele de um modo mais completo, douto e seguro".

Baseia-se esse autor, como ele mesmo declara, nos grandes mestres do pensamento filosófico e teológico cristão: "De minha parte, fiel à mais pura tradição católica, apoiando-me na doutrina de São Tomás de Aquino e do grande doutor Alberto Magno, e com a graça de Cristo, nosso Salvador, submeto quanto escrevo à correção da Santa Igreja Romana, a qual creio, afirmo, proclamo e venero como única depositária da verdade cristã"

Dai decorre o caráter rigorosamente teológico de seu trabalho: "Os devaneios da imaginação — afirma Isolano no prólogo de sua obra — as fábulas engenhosas e quanto o sentimentalismo sugere sem o peso da razão, deve ser rejeitado como veneno da doutrina pura, sem a menor transigência. Nosso raciocínio deve apoiar-se nas Sagradas Escrituras e nos santos doutores, procedendo com toda lógica da razão".



Desponsórios de Nossa Senhora com São José — Lorenzo Monaco, sc. XV.

SUMA DOS DONS

A obra de Frei Isidoro, O.P. — "Suma de los Dones de San José", edição bilingue latim-castelhano da B.A.C., Madrid 1952 — está dividida em quatro partes. Na primeira trata dos dons que São José recebeu antes de desposar-se com a Santíssima Virgem. Considera seu nome, pátria e genealogia; a nobreza de seu nascimento e de sua alma; sua profissão; a formosura corporal que contrastava com sua modestia no vestir; sua santificação antes de nascer, sua virgindade e todas as demais virtudes. No cap. XVI, discorrendo "ex professo" sobre as virtudes de São José, pergunta a certa altura: "que rei — que não fosse inepto — entregaria o governo do mais estimado por ele a um homem que não fosse sapientíssimo, diligentíssimo e sumamente fiel?" E conclui: "Deus, cuja sabedoria não conhece limite, entregou a José seu Filho — que é a finalidade do universo — e mais estimável que o mundo inteiro — para que o guardasse, defendesse e alimentasse. Esta única razão é mais suficiente para afirmar que São José brilhou em grau sumo, por sua inteligência, entre os homens de sua época, e não vacilou em assegurá-lo. Portanto, a vontade de São José estava abraçada pelas chamadas divinas da caridade, que embelezava

todas as suas obras, palavras, movimentos e sacrifícios."

Na segunda parte apresenta aqueles dons decorrentes do matrimônio com a Santíssima Virgem. Explica a idade de São José, suas virtudes, a "dúvida" que abrigou antes de conhecer o mistério da Encarnação, a presença de São José na visita de Nossa Senhora a Santa Isabel, as numerosas aparições angélicas e o dom da convivência com Cristo e Maria. Mostra como ele foi o primeiro a adorar o Redentor depois da Virgem, a intervenção que teve na imposição do nome de Jesus, o mérito semelhante ao de Maria na busca do Menino perdido e, por último, o dom que recebeu de um grandíssimo amor a Cristo.

Na terceira parte estuda como em São José se encontram enaltecidas todas as benedições mencionadas na Sagrada Escritura ou que tiveram nossos primeiros pais, Noé, Jacó e seus filhos, Balaão, etc. E as que deu Moisés ao povo e aos filhos de Israel. Mostra também como resplandecem nele os sete dons do Espírito Santo, as bem-aventuranças e a plenitude da graça. Depois de comparar os dons de São José com os dos apóstolos, profetas, evangelistas, etc., aponta nele os atributos das três hierarquias angélicas.

Na quarta parte, Isolano abre a São José as honras da Jerusalém celeste e terrena

Considera a época em que ocorreu sua morte, sua descida ao limbo como mensageiro para anunciar a encarnação do Filho de Deus, sua glorificação em corpo e alma, com a triplíce auréola do martírio, da virgindade e do doutorado.

Como conclusão prática, o grande teólogo josefino assinala a necessidade de celebrar devotamente a festa de São José, lembra como era costume fazê-lo entre os orientais e, por fim, enumera alguns milagres alcançados por sua intercessão.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Dom Guéranger em sua magnífica obra "L'Année Liturgique", apresenta a seguinte oração a São José:

"Dignai-vos, ó São José, interceder em nosso favor junto a Deus feito homem. Pedi para nós a humildade que vos conduziu a tanta grandeza, e que será em nós a base de uma conversão sincera. Foi por orgulho que pecamos, preferindo-nos a Deus. Ele nos perdoará contudo, se Lhe oferecermos "o sacrifício de um coração contrito e humilhado" (Sl.50,19). Obtende nos esta virtude, sem a qual não há verdadeira penitência. Rogai também, ó São José, para que sejamos castos. Sem a pureza do coração e dos sentidos, não podemos nos aproximar do Deus de toda santidade, que não tolera perto de Si nada de impuro, nem manchado. Por sua graça, Ele quer transformar nossos corpos em templos de seu Santo Espírito: auxiliai-nos a nos mantermos nesta elevada situação, a restabelecê-la em nós, se a tivermos perdido.

"Enfim, recomendai-nos a nossa Mãe, Maria Santíssima. Basta um único olhar de reconciliação, para nos salvarmos. Pois Ela é a Rainha da misericórdia, e Jesus, seu Filho, o qual vos chamava seu Pai, não aguarda, para nos perdoar, para converter nosso coração, senão o sufrágio de sua Mãe. Obtende-o para nós, ó São José! Lembrai a Maria Belém, o Egito, Nazaré, onde sua coragem apoiava-se sobre vosso devotamento. Dizei-lhe que nós vos amamos, que também vos honramos; e Maria Santíssima dignar-se á reconhecer por novas bondades em relação a nós as homenagens que prestamos àquele que lhe foi dado pelo céu para ser seu protetor e seu apoio"

A ARMA INFALÍVEL

Pregando São Domingos o Rosário perto de Carcasona, levaram-lhe um hereje albigense possesso e exorcisou-o o Santo em presença de uma grande multidão: crê-se que o escutavam mais de doze mil homens. Os demônios que possuíam a este miserável estavam obrigados a responder, a pesar, às perguntas do santo, que os fez dizer:

1) Que eram quinze mil os que havia no corpo daquele miserável, porque havia atacado os quinze mistérios do Rosário.

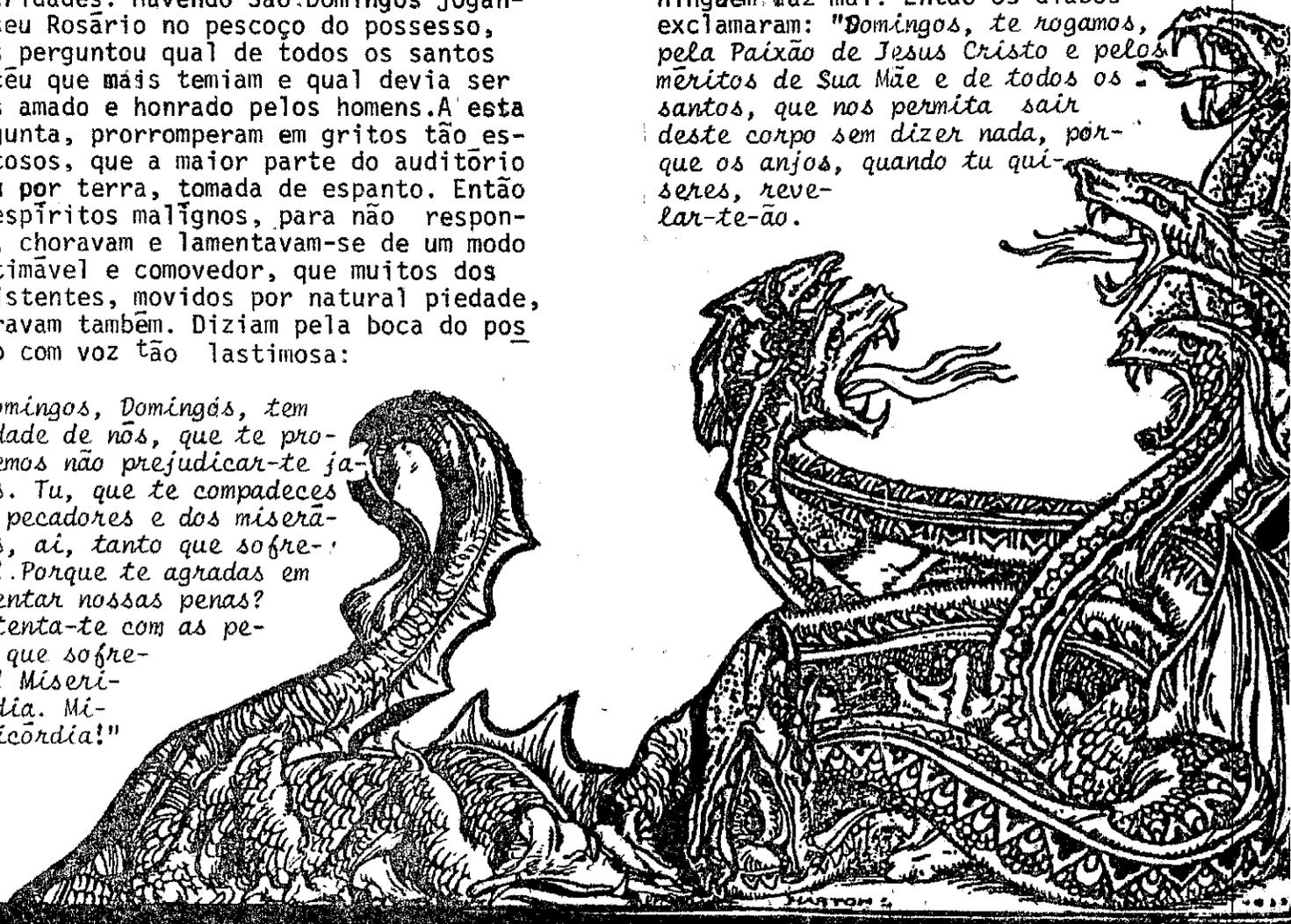
2) Que com o Rosário que ele pregava levava o terror e o espanto a todo o inferno e que era o homem que mais odiavam em todo o mundo, por causa das almas que lhes arrancavam com a devoção do Rosário.

3) Revelaram outra porção de particularidades. Havendo São Domingos jogando seu Rosário no pescoço do possesso, lhes perguntou qual de todos os santos do céu que mais temiam e qual devia ser mais amado e honrado pelos homens. A esta pergunta, prorromperam em gritos tão espantosos, que a maior parte do auditório caiu por terra, tomada de espanto. Então os espíritos malignos, para não responder, choravam e lamentavam-se de um modo lastimável e comovedor, que muitos dos assistentes, movidos por natural piedade, choravam também. Diziam pela boca do possesso com voz tão lastimosa:

"Domingos, Domingos, tem piedade de nós, que te prometemos não prejudicar-te jamais. Tu, que te compadeces dos pecadores e dos miseráveis, aí, tanto que sofremos! Porque te agradas em aumentar nossas penas? Contenta-te com as penas que sofremos! Misericórdia. Misericórdia!"

O Santo, sem mover-se pelas ternas palavras desses espíritos desgraçados, lhes respondeu que não cessaria de atormentá-los até que tivessem respondido à pergunta. Disseram os demônios que responderiam, mas, em segredo e ao ouvido, não diante de todo mundo. Insistiu o Santo, mandando-lhes que falassem muito alto. Os diabos não quiseram dizer uma palavra, apesar do encargo que lhes fez e então o Santo, posto de joelhos, fez à Santíssima Virgem esta oração: "Ó Excelentíssima Virgem Maria, pela virtude do Santo Rosário ordena a estes inimigos do gênero humano que respondam a minha pergunta".

Feita esta oração, uma chama ardente sai das orelhas, nariz e boca do possesso e faz temer a todos; mas a ninguém faz mal. Então os diabos exclamaram: "Domingos, te rogamos, pela Paixão de Jesus Cristo e pelos méritos de Sua Mãe e de todos os santos, que nos permita sair deste corpo sem dizer nada, porque os anjos, quando tu quiseres, revelar-te-ão."





Nós somos embusteiros. Porque queres crer em nós". "Não nos atormente mais tem piedade de nós?" "Desgraçados sois e indignos de ser escutados", diz São Domingos. E ajoelhando-se fez esta oração à Santíssima Virgem: "Ó Digníssima Mãe da Sabedoria, rogo por este povo que está presente e já instruído no modo de dizer bem a Saudação Angélica (A Ave Maria). Obrigai a vossos inimigos a confessar em público a verdade plena e sincera acerca deste ponto". Apenas havia terminado esta oração, quando viu junto a ele a Santíssima Virgem rodeada de uma multidão de anjos, A qual com uma varinha de ouro que tinha na mão golpeava o demônio, dizendo-lhe: "Responde à pergunta de meu servidor Domingos" (Deve-se advertir que o povo não via nem ouvia a Santíssima Virgem, mas somente a São Domingos).

Então, os demônios começaram a gritar, dizendo: "Ó nossa inimiga, nossa ruína, nossa confusão. Porque viestes expressamente do céu para atormentar-nos tão duramente? Será preciso que, a nosso pesar, digamos, Ó Advogada dos pecadores! Que os arrançais do inferno e os colocais no caminho seguro do Paraíso: será preciso que confessemos diante de todos o que há de ser a causa de nossa confusão e de nossa ruína? Desgraça, desgraça, para nós, príncipes das trevas! Ouvi, pois, cristãos: Esta Mãe de Jesus Cristo é toda-poderosa e pode impedir que seus servos caiam no inferno; é Ela quem, como um sol, dissipa as trevas de nossas astutas maquinações; é Ela quem descobre nossas minas, rompe nossos laços e deixa inúteis e sem efeito todas nossas tentações. Vemo-nos obrigados a confessar que nenhum dos que perseverem no seu serviço se condenará conosco. Um só de seus suspiros, oferecidos à Santíssima Trindade, vale mais que todas as orações, os votos e os desejos de todos os santos. Tememo-la mais que a todos os bem-aventurados juntos, e nada podemos contra seus leais servidores. Muitos

cristãos que A invocam ao morrer e que deveriam condenar-se, segundo nossas leis ordinárias, salvam-se por sua intercessão. Ah, se essa Maria não se houvesse oposto a nossos esforços e aos nossos designios, há muito tempo que teríamos demolida e destruída a Igreja e caído todos seus elementos no erro e na infidelidade. Protestamos ademais pela extorção que Ela nos faz, pois nenhum dos que persevera na devoção ao Rosário se condena, e consegue para seus devotos servidores uma verdadeira contrição de seus pecados e com esta o perdão e a indulgência".

Então São Domingos fez rezar o Rosário a todo o povo, de forma mui lenta e devota, e a cada Ave-Maria que o Santo e o povo rezavam (coisa surpreendente), saíam do corpo deste desgraçado uma grande multidão de demônios em forma de carvões incendiados.

E, quando saíram todos os demônios e o hereje se viu completamente livre, A Santíssima Virgem deu, ainda que invisivelmente, Sua Bênção a todo o Povo, que com ela percebeu muito sensivelmente grande alegria. Este milagre foi causa da conversão de grande número de herejes, que se inscreveram na confraria do Santo Rosário.



Se sois fiéis em rezar devotamente o Rosário até a morte, apesar da enormidade de vossos pecados acreditai-me: recebereis uma coroa de glória que não murchará jamais. Ainda quando estivésseis à beira do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; ainda que tivésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um hereje endurecido e obstinado como um demônio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que (...notai as palavras e os termos de meu conselho) rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados.

(Extraído do livro " O Segredo do Rosário " de São Luiz Maria Grignon de Montfort)